III CICED Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
A Pesquisa no Contexto da Formação Inicial de Professores
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
22 e 23 de outubro de 2018

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, CORES E FORMAS

Wivianny Cris Gonçalves de Moura[1]
Lorena Iasmyn Bispo Almeida[2]
Alzenira de Carvalho Miranda[3]

Resumo

O presente relatório visa contribuir com vivências que explorem no máximo o potencial das crianças em relação ao desenvolvimento psicomotor, explorando traços, cores e formas. O objetivo é ampliar o universo de experiências da criança com conhecimentos e habilidades para novas aprendizagens. A pesquisa foi feita com 14 crianças de 03 anos de idade, sendo 08 meninas e 06 meninos. Foi utilizada a metodologia qualitativa descritiva durante o Estágio Supervisionado na educação infantil I, numa creche da cidade de formosa- GO. Para dar sustentação teórica ao estudo, realizou-se também uma pesquisa bibliográfica. Foram realizadas 05 observações de aula, em diversas turmas, pelas estagiárias do 5º Semestre do Curso de Pedagogia da UEG, Campos Formosa. Em seguida, escolheu-se a turma do Maternal I para a realização de 08 regências com duração de 04 horas, somando um total de 32 horas aula. Nos três últimos encontros foram desenvolvidas intervenções pedagógicas, enfatizando a importância de explorar os campos de experiências com traços, cores e formas. A partir da arte, as crianças começam a desenvolver a sensibilidade e criatividade em suas formas de expressão, tanto pessoal, quanto social. Os resultados alcançados foram surpreendentes quando as crianças iniciaram a participação nas atividades envolvendo tintas, cores e formas, comidas típicas, brincadeiras de correr, circuito com obstáculos, danças e músicas, dando voltas à imaginação e à criatividade.

Palavras-chave: Criança; Campos de Experiência; Desenvolvimento; Educação.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), propõe que as creches e pré-escolas devem acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas. Tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. Em especial quando se trata da educação nos anos iniciais, que envolve

[1]Graduanda do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: Wivianny09@gmail.com.
[2]Graduanda do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: Lorenaa_iasmyn@hotmail.com.
[3]Professora Contrato Temporário, Especialista em Docência do Ensino Superior. E-mail: Alzenira.m@gmail.com

aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Segundo a BNCC (2015) toda criança inclusa na Educação Infantil tem seus direitos de aprendizagem, sendo eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se”. É de extrema importância que esses direitos sejam respeitados e colocados em prática, a fim de se obter o melhor resultado no desenvolvimento da aprendizagem.

O professor tem papel fundamental nesse processo, sendo o mediador na construção desses conhecimentos, desenvolvendo em seus alunos o melhor do seu potencial. Quando esses seis pilares são trabalhados de forma correta, existe uma maior probabilidade de se obter uma boa base de ensino, garantindo um bom desenvolvimento no futuro.

> Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são definidos através de cinco campos de experiências: O eu, o outro e nós/ Corpo gestos e movimento/ Traços sons, cores e formas/ Escuta fala e imaginação/ Espaços tempos quantidades relações e transformações. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC 2014, p. 36.).

Através desses direitos respeitados, construímos junto das crianças um melhor preparo para que, desde cedo, elas aprendam a serem respeitadas e a respeitarem os direitos do próximo. Assim, não seria válido falar sobre educação sem antes enfatizar o real valor de ser trabalhada, de forma correta e significativa, pois educação vai muito além de uma sala de aula e um professor, compreende um processo que se estende ao longo da vida.

Para aplicar na prática esses campos de experiências propostos na BNCC (2017), é necessário que o docente leve em consideração as vivências e os comportamentos das crianças. Sempre considerando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Cada criança traz consigo um ritmo de aprendizagem, sendo assim esse processo não deve ser imposto e nem trabalhado com rigidez pelo professor.

A BNCC (2017, p. 39) enfatiza que:

> Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem,

> colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Percebe-se através da convivência com as crianças que as mesmas possuem algo que acreditam ser relativamente “seu”, mas, no entanto esse conhecimento é construído através da interação com os adultos, outras crianças e o meio social no qual ela convive. Sendo assim, seu conhecimento e personalidade são na verdade reflexos espelhados das atitudes das pessoas com as quais ela se relaciona. A forma como as crianças veem o mundo é algo relativamente particular, cada uma com sua personalidade traz para o cotidiano uma nova perspectiva a respeito das coisas mais simples, que por muitas vezes nos passam por despercebidos.

O autor Rubem Alves (2001, p.115) enfatiza que “a educação é sempre uma aventura coletiva de partilha: de afetos sensibilidades, de conhecimentos e saberes, de expectativas e experiências, de atitudes e valores, de sentido à vida”. Na perspectiva desse autor a troca de experiências entre professor e aluno tem papel fundamental na formação e no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Uma das maneiras mais corretas de se despertar essa sensibilidade é através de desenhos, das cores, formas e tamanhos, que a criança desenvolve a sua autoexpressão e atua de maneira significativa com o mundo em sua volta. O professor pode trabalhar as cores trazendo para a sala de aula o cotidiano, possibilitando assim que as crianças associem as cores aos objetos do mundo no qual ela vive.

A arte-educadora Svitraz (Guia Prático do Professor. Educação Infantil. 2017, s/p [online] diz que “atividades que relacionam as cores os mundos imaginário e real da criança são extremamente significativas para elas, portanto, sugere que sejam realizadas constantemente, tanto em ambiente escolar como familiar”.

Nesta afirmação, Svitraz (2017), enfatiza o quanto é importante para o desenvolvimento da criança, receber estímulos que propiciem sua própria criação artística, dando-lhes autonomia para que o processo ocorra natural e gradativamente. Tendo como resultado crianças que conseguem desenvolver seu intelecto e se tornam mais independentes para expor o mundo através da sua perspectiva.

Segundo educador e escritor Rubem Alves (2016), “devemos dar sabor ao nosso saber e ensinar os alunos a degustarem as coisas. E por que não “degustar” as cores com as crianças? Se dermos sabor às atividades, elas serão realizadas com muito mais alegria e

prazer. E é disso que nossas escolas e alunos precisam: de saber com sabor, para aprenderem com gosto e satisfação".

Dar sentido ao que as crianças estão aprendendo é o melhor caminho para uma aprendizagem significativa, trazer para sala de aula o cotidiano da mesma é respeitar sua vivência e características próprias, é buscar trazer algo que faça sentido e que as mesmas de alguma forma vão se sentir representadas, quando o autor diz "da sabor ao saber" ele enfatiza o quanto é importante para o desenvolvimento da criança o objeto concreto e real para construir assim suas hipóteses e então chegar a construção do conhecimento.

Metodologia

E importante o desenvolvimento psicomotor e social da criança através de brincadeiras direcionadas como, pinturas e interação entre os colegas, pois é a partir daí que a criança começa a desenvolver a sua sensibilidade, criatividade e a sua forma de expressão social e cultural. Para tanto, utilizou-se a metodologia qualitativa descritiva no decorrer das atividades propostas.

Durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil I como requisito obrigatório no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, realizado em um CMEI localizado na cidade de Formosa-GO, foram realizadas 5 observações de aulas, em diferentes turmas, do maternal ao jardim II. A seguir foram realizadas 8 regências numa turma de Maternal I, com o total de 14 crianças, sendo 8 meninas e 6 meninos. Sendo um encontro semanal de 3,5 horas. Para a realização deste, as acadêmicas do 3º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), se encontraram com estas crianças 1 vez por semana totalizando 32 horas de intervenção pedagógica. Durante os 03 últimos encontros, foram realiadas intervenções pedagógicas, possibilitando um contato direto com as crianças, tanto em sala como fora dela, afim de que assim fosse observado, de perto, os resultados referentes às atividades aplicadas.

Resultados e discussão

As atividades trabalhadas tiveram como base um estudo feito através dos componentes da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), respeitando e adaptando para a faixa etária na qual as crianças se encontram. Foram trabalhadas diferentes atividades todas de fundo lúdico e com um cunho pedagógico. Foram realizadas atividades

relacionadas às cores, conhecimento corporal, interação social, coordenação motora fina e grossa, musicalidade, contação de histórias e formação de valores.

O referido estudo foi desenvolvido durante as 8 regências, sendo descrito no quadro 1, algumas das atividades realizadas pelas acadêmicas nos 03 últimos encontros pedagógicos, com crianças do CMEI.

Quadro 1 - Atividades realizadas durante intervenção pedagógica.

Atividades	Objetivos
Tema: Trabalhando a cor vermelha **1ºmomento**: Apresentação cor vermelha, com caracterização das universitárias. **2º momento**: Contar a história do chapeuzinho vermelho, e em seguida pintura de rosto de cor vermelha. **3º momento:** Degustação de gelatina de morango representando a cor vermelha.	A atividade proposta teve como objetivo proporcionar um momento de descontração onde fosse possível reconhecer a cor vermelha.
Tema: Circuito **1º momento:** Organizar o espaço em que vamos desenvolver a atividade, montando o circuito com os materiais propostos na atividade. **2º momento**: Dar início a atividade do circuito, auxiliando-os em cada etapa. **3º momento**: Após circuito, promover um momento de história e música com a participação de todos.	A atividade proposta teve como objetivo proporcionar um momento de interação e de descontração, desenvolvendo a coordenação motora fina e grossa, percepção visual, lateralidade, equilíbrio, noção de tempo e espaço e musicalidade, através de obstáculos.
Tema: Piquenique encantado **1º momento:** Organizar o espaço em que vamos desenvolver a atividade, montando o cenário, organizar o piquenique. **2º momento**: Levar as crianças para o jardim onde acontecerá a pequena história encenada pelas estagiarias (Lorena, Thais Antonia, Tifanie, Wivianny). Uma adaptação da história O piquenique do porquinho Tom, da autora Carolina Rodrigues da silva Souza. **3º momento**: Após a história, fazer uma roda de conversa para avaliar o que foi absorvido, perguntar sobre qual personagem eles mais gostaram e quais são as características de cada um. Em seguida dar início ao piquenique, onde as crianças ficarão livres para escolher qual alimento deseja experimentar primeiro.	A atividade proposta teve como objetivo um momento que desenvolvesse os aspectos sociais da criança, promovendo a interação entre duas turmas de idades distintas, através de musicas e contos infantis, trabalhando assim a percepção visual, imaginação, interação social e motricidade.

Fonte: quadro organizado pelas pesquisadoras.

Atividade 01: Trabalhando a cor vermelha.

A atividade proposta seria trabalhar a cor vermelha com as crianças do maternal I em um CMEI de Formosa-GO. Pensando nisso, as acadêmicas elaboraram, dentro das propostas curriculares para a idade das crianças, uma aula expositiva participativa, onde as mesmas tiveram a oportunidade não só de conhecer a cor vermelha, mas também tocá-la e sentir seu gosto através de uma gelatina cor vermelha. Nessa fase, onde as crianças estão tendo o primeiro contato com as cores é de suma importância trabalhar de forma lúdica e simples para que seu desenvolvimento seja progressivo e contínuo. Sendo assim, as acadêmicas promoveram uma intervenção pedagógica diferente, se caracterizando e levando para as crianças atividades relacionadas ao tema a ser trabalhado. Foi utilizado além da caracterização, objetos, músicas e alimentos referentes à cor vermelha.

> Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC 214.Pg 37)

A participação das crianças nesta atividade foi algo grandioso, pois através da interação com o material concreto foi possível observar um melhor aproveitamento da aula. Através do conteúdo ministrado observou-se que as crianças despertaram interesse em participar, e demonstraram curiosidade para aquilo que estavam sendo apresentado.

Imagem 01: Trabalhando a cor vermelha com o uso da gelatina.

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Imagem 02: Trabalhando a cor vermelha com o uso da gelatina.

Fonte: Acervo das pesquisadoras.

2º atividade: Circuito

O movimento é um dos campos de experiência contido na BNCC (2017), que devem fazer parte do currículo para trabalhar com crianças, pensando nisso foi desenvolvida pelas estagiárias a atividade de circuitos com as crianças com o objetivo de observar como estavam as noções de equilíbrio e espaço.

> A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com

> seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BNCC 2017. Pg 36)

No decorrer da atividade foi possível observar que muitas das crianças ainda não possuiam equilíbrio e noção de espaço, algumas se atrapalharam na hora da “teia” (algumas não se sentiram a vontade para participar), no entanto outras crianças se destacaram na atividade demonstrando certa agilidade.

Imagens 3 e 4 - crianças realizando o circuito psicomotor.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

3º Atividade: Piquenique encantado

Na última regência as estagiárias buscaram proporcionar um momento único para estas crianças, afim de fazer o encerramento deixando muito mais que atividades, mas um legado de cuidado e carinho para com todos. Foram unidas duas turmas de diferente faixa etária (maternal I e Maternal II). As atividades propostas promoveram uma interação importante entre as duas turmas.

Para execução desta atividade 4 acadêmicas de Pedagogia se fantasiaram e deram vidas a 4 personagens, (Joaninha Lolo, Princesa, Palhacita e Narradora). A história se

passava em uma selva onde todos conviviam juntos, a personagem Joaninha comia de tudo e desejava que todos os seus amigos também experimentassem, porém cada um de seus amigos possuíam preconceito com outros alimentos. Ao fim de muita conversa a joaninha finalmente conseguiu convencer seus amigos a participarem de um piquenique diferente, onde todos deviam levar um alimento e se dar a chance de provar o do amigo.

Toda a história foi desenvolvida com o auxílio das crianças, os personagens a todo tempo conversavam e pediam ajuda para seus amiguinhos do CMEI, momentos como este reforçam a importância de se trabalhar a literatura com as crianças mesmo que pequenas, pois através da atividade foi possível observar o quanto foram participativos e o quanto ficaram entusiasmados com a história.

> As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC 2017, p. 37).

Imagens 5 e 6 – momento da história com duas turmas de maternal.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Considerações Finais

A partir da construção do referido estudo é possível afirmar o quanto é importante desenvolver na criança estímulos para que assim sua aprendizagem ocorra de maneira significativa e prazerosa, fugindo da ação mecânica.

Respeitar e utilizar a BNCC (2017), é um caminho que permite novas perspectivas em relação à aprendizagem, tendo um norte para onde e como seguir para que os alunos possam extrair o máximo de seu potencial, dando início a esse processo na educação infantil, subindo um degrau de cada vez com a esperança de um futuro melhor para as nossas crianças.

Com efeito, pode-se oferecer a oportunidade da criança aprender e se conhecer melhor através da interação social, de brincadeiras direcionadas, explorando cores e objetos, desenvolvendo assim a sua melhor percepção da vida ao seu redor e potencializado suas capacidades físicas e mentais.

Cabe aos docentes se conscientizarem da importância e da necessidade de uma boa atuação e conhecimento prévio dentro da sala de aula para uma melhor contribuição ao desenvolvimento desses aspectos físicos e mentais da criança. Muitos se preocupam somente com o início da alfabetização, ignorando a importância de trabalhar outras vertentes importantes nessa primeira fase de vida, como a socialização, a função simbólica, a construção de valores, etc. com dedicação, estudo e compromisso todas as crianças podem se desenvolver plenamente. Para Mantovani de Assis (2013), toda pessoa tem direito à educação. Todo ser humano tem direito de ser colocado, durante sua formação, em um meio escolar de tal ordem que lhe seja possível chegar ao ponto de elaborar, até a conclusão, os instrumentos indispensáveis de adaptação que são as operações da lógica. O direito à educação é, portanto, nem mais nem menos, o direito que o indivíduo tem de se desenvolver normalmente em função das possibilidades de que dispõe, e a obrigação da sociedade é de transformar essas possibilidades em realizações efetivas e úteis.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação e a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. <Disponívelagen em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ims/BNCC-publicação.pdf>.

CALDANA, Mario. **Traços, sons, cores e formas**. Portal Educar. 2018.<Disponível em: http://educar-mariocaldana.blogspot.com/2018/04/tracos-sons-cores-e-formas.html?m=1 Acesso em: 14/06/2018>.

CUNHA, Arielly Kizzy.; SANTOS CRUZ, José Anderson. Inclusão Pedagógico Cultural: daltonismo e o ensino de cores na educação infantil. Revista online de **Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 20, n. 3, p. 729-738, 2016. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10021/6604

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **Proepre: fundamentos teóricos e prática pedagógica**. São Paulo: Book, 2013.

FERRAS, Beatriz. **Campos de experiências todos os dias**! Como trabalhá-los?. Tempo de Creche. 2018 <Disponível em: http://www.tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/campos-de-experiencias-todos-os-dias-2/ Acesso em: 15/06/2018>

SVITRAZ, Caroline. Guia Prático do Professor, Educação infantil: Trabalhando as cores. Editora. Escala, 2017 <Disponível em:http://revistaeducacaoinfantil.com.br/trabalhando-com-as-cores/ Acesso em 18/06/2018>